

A SELEÇÃO DA PLUMAGEM NOS CANÁRIOS DE COR

Álvaro Blasina - Juiz OBJO - COM

O objetivo principal que todos nós canaricultores perseguimos é bem claro: a obtenção de exemplares cada vez mais bonitos e de acordo com os padrões indicados no Manual de Julgamento da OBJO. Embora inicialmente pareça fácil, é verdadeiramente difícil de se obter exemplares de 90 pontos ou mais. Este objetivo, para o qual tanto esforço dedicamos, nos leva a concentrar os nossos estudos e experiências no sentido de aprimorar cada vez mais técnicas de cruzamentos para obtermos os resultados esperados. A genética possui muitos fatores, alguns deles difíceis de dominar, que representam as ferramentas de trabalho fundamentais para êxito. Cada um dos elementos a serem selecionados, tem os segredos e eles são muitos, mas neste artigo gostaria de me referir especificamente à plumagem.

O que há de verdadeiramente certo em tudo aquilo que ouvimos dos colegas canaricultores referente aos cruzamentos para aprimorar a plumagem dos nossos canários? Todos nós já ouvimos falar de muitas teorias (a maioria delas sem base científica nem comprovação prática suficiente) referentes à plumagem. Quem já não ouviu falar que para melhorar a qualidade dos brancos devemos cruzá-los com pássaros intensos?, ou que o fator marfim melhora a plumagem dos canários?, etc. Como uma inverdade repetida mil vezes se transforma em verdade, creio que algo disto acontece com uma série de mitos referente à plumagem. Após vários anos de observação tenho notado que aqueles conceitos tidos como verdades irrefutáveis, na realidade não são outra coisa se não o nosso próprio hábito de aceitar esses argumentos só porque outros criadores nos falaram deles, sem fazer as nossas próprias comprovações.

Podemos dividir a qualidade da plumagem em três grandes grupos: plumagem curta e colada ao corpo, plumagem longa e fofa e plumagem com presença de quistos. A transmissão genética destas qualidades se efetua por dominância parcial ou semi-dominância. Podemos dizer então que a qualidade da plumagem dos filhos em sua maioria será um valor intermediário entre os valores individuais do pai; estes valores são matematicamente exatos. É muito comum por exemplo que ao cruzarmos dois pássaros de pena longa, apareçam vários filhos com problemas de quistos. Por outro lado a avaliação genética da plumagem de um exemplar é às vezes muito difícil, já que ela é sem dúvida uma das características do canário cujo fenótipo pode sofrer mais alterações quando afetado por agentes externos (debicagem, alimentação, saúde, etc.). é fundamental deixar bem claro que o fator qualidade da plumagem é do ponto de vista genético absolutamente independente de qualquer outro fator seja ele qual for. A única exceção que poderíamos fazer refere-se aos canários opalinos negro-marrons oxidados que tem uma tendência evidente para problemas de plumagem. Podemos afirmar que os três grupos de qualidade de plumagem acima mencionados, estão presentes em todas as variedades, categorias e tipos de canário. Pode eventualmente haver uma leve tendência de um ou outro caso para problemas de plumagem, mas mesmo assim, a mesma é bem inferior ao que popularmente se fala.

Analiseemos algumas afirmações frequentemente colocadas:

A utilização de marfins melhora a plumagem?

Definitivamente não. Após mais de 10 anos criando canários marfins posso afirmar que não existe a menor relação entre o lipocromo marfim e a qualidade da plumagem. Encontramos entre os canários marfins todas as qualidades de plumagem na mesma proporção que nos canários não marfim. Se cruzarmos um canário marfim com outro não marfim e os filhotes nascerem com boa plumagem, isto se deverá exclusivamente as qualidades genéticas dos pais para o fator de boa plumagem independentemente do fator marfim.

O uso de intensos melhora a qualidade da plumagem dos brancos?

A resposta é negativa. Nunca conheci nenhuma linhagem de canários brancos, ganhadora nos concursos que utilizasse exemplares intensos em seus cruzamentos. Encontramos entre os pássaros intensos todas as qualidades de plumagens razão pela qual podemos concluir que inclusive utilizando canários intensos (se estes forem de plumagem ruim) podemos é piorar a qualidade da empenação do nosso produto.

Cruzamento de nevado com nevado piora a plumagem?

Não necessariamente. Dependerá da qualidade da empenação dos progenitores, mas não da sua categoria. Voltando ao exemplo anterior, parece-nos interessante ao caso dos brancos, já que as melhores linhagens que conhecemos foram feitas cruzando canários nevados entre si sempre tomando muito cuidado para que os mesmos tivessem empenação bem sedosa. Como se este argumento não bastasse, se voltarmos ao canário ancestral assim como outros pássaros da sua família, constataremos que eles se cruzam entre si em estado selvagem, nevados com nevados, sem prejudicar absolutamente em nada a qualidade da plumagem.

Os canários mosaicos dão muitos quistos na plumagem?

Esta resposta é mais uma vez a mesma. Tudo dependerá da qualidade da empenação dos pais e não da sua condição de mosaicos. Conhecemos excelentes criadores no Brasil especializados na criação de mosaicos com uma incidência muito baixa de problemas de plumagem e aparecimento de quistos. Também temos notado que na Europa por exemplo, através de cruzamentos criteriosos, este problema está praticamente erradicado obtendo-se canários mosaicos com uma plumagem de causar inveja a qualquer intenso.

Assim como tema da plumagem dos canários (que é inesgotável), existe nas outras múltiplas características dos canários de cor uma infinidade de fatores genéticos de alto valor para a melhora da qualidade das nossas queridas aves. Independentemente das verdades transmitidas oralmente, façamos as nossas próprias conclusões e publiquemos as mesmas para o bem de todos.